

A PRÁTICA DO OCULTISMO É IDOLATRIA

São Pedro afirma bem claro que Jesus é o Único Salvador: «*Não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos*» (At 4,12). Explica também que a salvação eterna foi conquistada «*não por bens perecíveis, como prata e ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imolado*» (1Pd 1,18).

O autor da Carta aos Romanos afirma: «*se confessares com a tua boca: Jesus é o Senhor, e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. É que acreditar de coração leva a obter a justiça, e confessar com a boca leva a obter a salvação*» (Rom 10,9-10)

O recurso a médiuns, curandeiros, bruxos, espíritas, isto é, ao ocultismo e a outras práticas supersticiosas está em aberto contraste com a doutrina cristã. Santo Tomás de Aquino, explica que tudo isso é obra do demónio (Summa Theologie II,II q. 95).

A Sagrada Escritura ensina: «*Não vos volteis para os espíritos dos mortos nem consulteis os adivinhos. Não vos contamineis com isso*». (Lv 19,31)

«Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te dará, não imiteis as abominações daquelas nações. Que no teu meio não se encontre alguém que queime o seu filho ou a sua filha; nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, feiticismo, que interrogue espíritos ou adivinhos ou ainda que invoque os mortos, pois quem pratica estas coisas é abominável ao Senhor. É por causa dessas abominações é que o Senhor, teu Deus, as desalojará em teu favor. Entrega-te inteiramente ao Senhor, teu Deus! De facto, essas gentes que tu vais desalojar acreditam em agoureiros e adivinhos, mas a ti o Senhor, teu Deus, não o permite» (Dt 18,10-13).

Outras práticas supersticiosas e esotéricas são as várias formas de adivinhação, como horóscopos, necromancia (consulta dos mortos), quiromancia (leitura das mãos), búzios, pirâmide, cristais, taró, numerologia e o uso de amuletos, talismãs, figas, ferraduras, pêndulos ... A Bíblia adverte severamente que tais práticas produzem uma perigosa “contaminação” espiritual:

Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis para que não sejais contaminados por eles» (Lv 19,31). E ainda: Se alguém se dirigir aos espíritas ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei o meu rosto contra esse homem» (Lv 20,6).

Tudo isto é idolatria, um pecado grave o primeiro mandamento. O apóstolo São Paulo alertava os Coríntios: “*As coisas que os pagãos sacrificam,*

sacrificam-nas aos demónios e não a Deus. Não quero que tenhais comunhão com os demónios. Não podeis beber ao mesmo tempo o cálice do Senhor e o cálice dos demónios” (1Cor 10,20-22).

O Catecismo da Igreja Católica afirma:

2111. A superstição é o desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe. Pode afetar também o culto que prestamos ao verdadeiro Deus quando atribuímos uma importância de alguma maneira mágica a certas práticas, em si mesmas legítimas e necessárias. Atribuir só à materialidade das orações ou aos sinais sacramentais a respetiva eficácia, independentemente das disposições interiores que exigem, é cair na superstição.

2112. O primeiro mandamento condena o *politeísmo*. Exige do homem que não acredite em outros deuses além de Deus, que não venere outras divindades além da única. A Sagrada Escritura está constantemente a lembrar esta rejeição dos «*ídolos, ouro e prata, obra das mãos do homem, que «têm boca e não falam, têm olhos e não vêem...»*». Estes ídolos vão tornando o homem: «*sejam como eles os que os fazem e quantos põem neles a sua confiança*» (Sl 115, 4-5.8) (40). Deus, pelo contrário, é o «*Deus vivo*» (Js 3, 10) (41), que faz viver e intervém na história.

2113. A idolatria não diz respeito apenas aos falsos cultos do paganismo. Continua a ser uma tentação constante para a fé. Ela consiste em divinizar o que não é Deus. Há idolatria desde o momento em que o homem honra e reverencia uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou de demónios (por exemplo, o satanismo), do poder, do prazer, da raça, dos antepassados, do Estado, do dinheiro, etc., «*Vós não podereis servir a Deus e ao dinheiro*», diz Jesus (Mt 6, 24). Muitos mártires foram mortos por não adorarem «*a Besta*» (42), recusando-se mesmo a simularem-lhe o culto. A idolatria recusa o senhorio único de Deus; é, pois, incompatível com a comunhão divina (43).

2116. Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «*reveladoras*» do futuro (Dt 18,10; Jr 29,8). A consulta do horóscopo, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenómenos de vidência, o recurso aos "médiums", tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele.

2117. Todas as práticas de magia ou de feitiçaria, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para lhe obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude de religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de

amuletos também é repreensível. O espiritismo implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

São Tomás de Aquino, em sua obra sobre o Credo, (Ed. Loyola, 1994, p. 26) afirma que o demónio quer ser adorado como Deus, por isso se esconde atrás dos ídolos. Eis as suas palavras:

«A quarta razão pela qual os homens são levados a acreditar na existência de muitos deuses é a malícia do diabo. Este, desde o início quis ser igual a Deus: "Colocarei meu trono no Aquilão subirei até aos céus e serei semelhante a Deus" (Is 14,13). Até hoje ele não revogou a sua vontade. Por isso, esforça-se o mais possível para que os homens o adorem e lhe ofereçam sacrifícios. Não lhe satisfaz o ofertório de um cão ou de um gato, mas deleita-se quando lhe é prestado o culto devido a Deus. Para que fossem adorados como deuses, os demónios entraram nos ídolos e por meio destes davam respostas. Lê-se na Escritura: Todos os deuses dos povos são demónios (Sl 95,5)».

Jesus Cristo é o único Salvador e não pode ser colocado ao lado de Budas, Zaratustra, Lao-Tsé, Confúcio, Maomé, etc... Ele é o único Salvador porque é o único que provou ser Deus. Os outros fundadores de religiões são com certeza pessoas respeitáveis, mas nenhum deles é Deus.

Jesus Cristo é o único Salvador da humanidade porque **SÓ ELE É O FILHO DE DEUS FEITO HOMEM**. Ninguém entre os homens o poderá reivindicar para si. Jesus é o próprio Deus encarnado, feito homem para sempre, sem deixar de ser Deus.